

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO AMBIENTE ESCOLAR: TRABALHANDO USO ÉTICO DOS MEIOS DIGITAIS

Jheyson Martins Farias ¹

Marcelo Lambach ²

RESUMO

A expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm possibilitado o acesso ao conhecimento, ao mesmo tempo que pode favorecer a disseminação de informações falsas, sobretudo em redes sociais. Com esse crescimento digital, se torna essencial implementar a educação midiática no ambiente escolar para que os estudantes possam desenvolver o pensamento crítico e fazer um uso seguro e adequado dos meios digitais. Tendo em vista isso, este trabalho trata-se de um relato de experiência decorrente de uma ação desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cuja temática central foi a Educação Midiática, com enfoque no fenômeno fake news, realizada com estudantes do 2º ano do Ensino Médio Integral de uma escola pública estadual de Curitiba. Dessa forma, o desenvolvimento da atividade ocorreu em quatro momentos: avaliação diagnóstica para identificar o conhecimento prévio sobre fake news, análise de notícias na qual consistiu em avaliar notícias e classificar como verdadeiras ou falsas, produção de conteúdos onde visou elaborar notícias sobre conhecimento científico e avaliação final que implicou na reflexão das ações realizadas ao longo do aprendizado. Assim, o desenvolvimento da atividade possibilitou averiguar que os estudantes apresentam conhecimento prévio a respeito da verificação de informações, em contrapartida, são dependentes de redes sociais como fonte informativa. Posteriormente à atividade, os estudantes relataram estar atentos aos riscos da desinformação e passaram a citar ter mais cautela ao procurar uma informação em portais de notícias. Conclui-se que a abordagem contribuiu para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação cidadã dos estudantes, mostrando a relevância da educação midiática como ferramenta essencial no combate à desinformação no âmbito escolar e social.

Palavras-chave: Educação Midiática, Ensino Médio, Fake News, PIBID.

INTRODUÇÃO

As redes sociais transformaram-se em espaços de divulgação e engajamento, tanto para o consumo quanto para a produção de conteúdos. Esse cenário favoreceu a propagação

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, jfarias@alunos.utfpr.edu.br;

² Doutor pelo Programa de Educação Científica e Tecnológica (PPECT), pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, marcelolambach@utfpr.edu.br.

das notícias falsas, que têm gerado impactos significativos na sociedade. A grande quantidade de informações disponíveis, aliada ao fácil acesso e a integração dos meios de comunicação, alterou a dinâmica tradicional do processo comunicativo antes centrado em emissor, mensagem e receptor. Partindo desse pressuposto, o público assume um papel mais ativo, interagindo por meio de comentários e, muitas vezes, tornando-se também produtor de conteúdo em blogs, postagens e diferentes plataformas digitais (LEÃO, 2023).

Além disso, as mídias digitais fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, tendo sua presença intensificada durante o período da pandemia. Nesse cenário, cabe à escola fomentar discussões que incentivem os estudantes a refletirem sobre o uso crítico e consciente dessas tecnologias, tanto na condição de receptores quanto na de produtores de conteúdo. Assim, podem utilizá-las como ferramentas de comunicação, disseminação de informações e resolução de problemas, fortalecendo-se enquanto protagonistas e autores de sua trajetória individual e coletiva (GROSSI; LEA; SILVA, 2021).

Ainda nessa perspectiva, De Almeida et al (2025), destacam que o uso da Educação Midiática pode se constituir como uma forma de resolver essa problemática, por se caracterizar como um campo abrangente que envolve diferentes práticas, metodologias e competências essenciais, possibilitando que os indivíduos desenvolvam a capacidade de compreender, interpretar e também produzir conteúdos midiáticos de maneira crítica e reflexiva.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar um exemplar de como a educação midiática pode ser inserida no contexto escolar, descrevendo o processo de planejamento de uma atividade sobre fake news, realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual de Curitiba, na disciplina de Química. A proposta foi elaborada por estudantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Curitiba.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada em uma escola da rede pública da cidade de Curitiba, com uma turma do 2º ano do Ensino Médio Integral, no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta foi desenvolvida em quatro momentos



distintos: avaliação diagnóstica, análise e aplicação dos conhecimentos, produção e avaliação final.

No primeiro momento, foi realizada uma avaliação diagnóstica com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a verificação de notícias falsas e verdadeiras, envolvendo desde temas científicos até conteúdos de senso comum. Para isso, utilizou-se a plataforma Kahoot, onde os estudantes precisavam julgar se compartilhavam ou não certas notícias e julgar se outras eram verdadeiras ou falsas; isso pode ser visto na figura 1. Posteriormente, foi realizada, com a participação da turma, a construção de um mapa mental coletivo abordando os critérios para o reconhecimento de uma fake news.

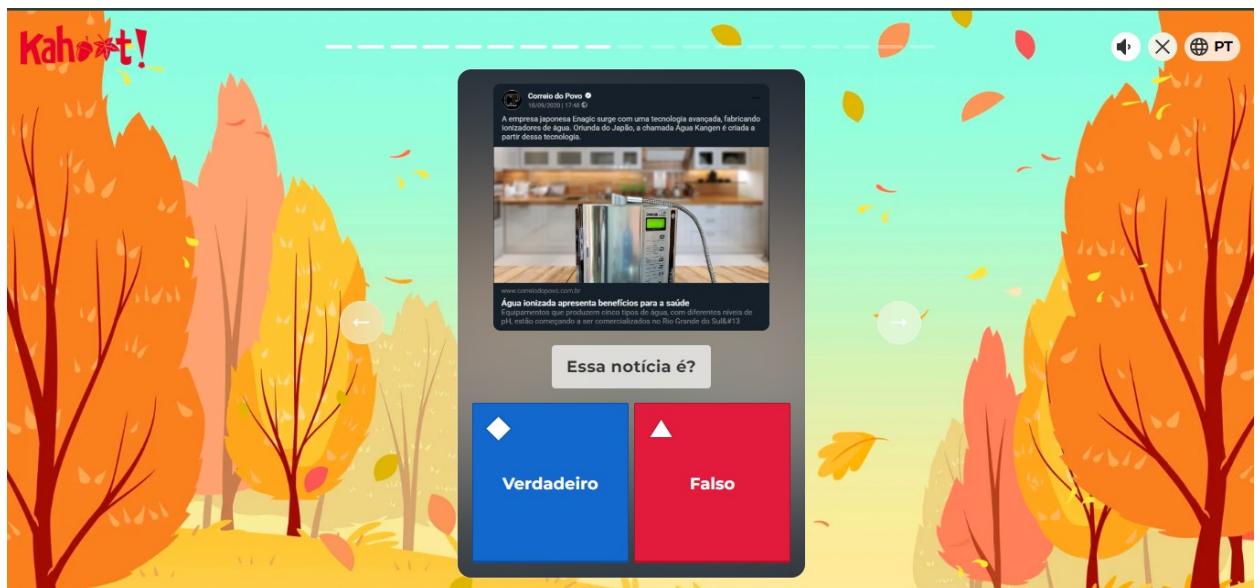


Figura 1 – Imagem parcial da atividade do Kahoot.

Fonte: os autores (2025).

No segundo momento, os estudantes foram organizados em grupos de cinco integrantes. Cada grupo recebeu um conjunto de 15 notícias impressas em cartas com QR Code, como pode ser visto na Figura 1, que direcionavam para os conteúdos originais.





Figura 2 – Cards criados com notícias para os estudantes.

Fonte: os autores (2025).

A tarefa consistia em analisar cada notícia, preencher uma tabela avaliativa, como observada na Figura 2, classificando as informações como verdadeiras ou falsas, e identificar o tipo de fake news em questão.

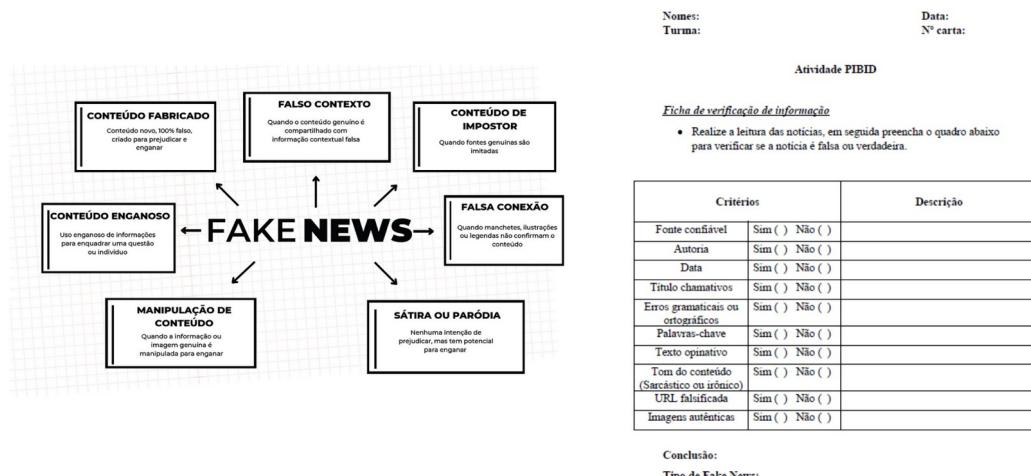


Figura 3 – Mapa mental e ficha de avaliação criados.

Fonte: os autores (2025).





No terceiro momento, os estudantes foram convidados a aplicar os conhecimentos adquiridos por meio da criação de suas próprias notícias falsas, relacionadas à área de Ciências, utilizando um site gerador de fake news. Essa etapa teve como objetivo estimular o pensamento crítico e a capacidade de reconhecer os elementos que compõem esse tipo de conteúdo enganoso.

Por fim, no quarto momento, foi realizada a avaliação e a autoavaliação da atividade, por meio de um formulário no Google Forms. Os estudantes avaliaram suas ações, os aprendizados construídos ao longo da proposta e refletiram sobre sua participação no processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do primeiro momento da atividade, os estudantes obtiveram uma média de 70% de acerto nas questões do Kahoot. As notícias utilizadas foram compostas por conteúdos verdadeiros retirados da internet, correntes compartilhadas via WhatsApp, notícias com aparentes fundamentos científicos sem embasamento teórico, além de conteúdos propositalmente modificados pelos autores da atividade.

Na construção do mapa mental, a palavra-chave utilizada foi “Fake News”, a partir da qual os estudantes adicionaram termos e critérios úteis para verificar a veracidade de informações. Durante essa etapa, observou-se que os estudantes demonstraram certo conhecimento sobre os meios de verificação de notícias. No entanto, ao serem questionados sobre onde costumam buscar informações, citaram apenas redes sociais, como Facebook, Instagram, TikTok, WhatsApp e Twitter. Nenhum estudante mencionou jornais, revistas ou portais de notícias como fontes informativas.

A atividade do segundo momento teve como objetivo avaliar se, diante de uma notícia, os estudantes aplicariam os critérios de verificação apontados no mapa mental. As notícias analisadas foram selecionadas a partir das redes sociais mais utilizadas pelos próprios estudantes, e cada grupo recebeu uma ficha de avaliação para registrar a veracidade das informações e classificá-las segundo sua tipologia.



Durante a correção das fichas, observou-se que os estudantes identificaram corretamente todas as notícias, distinguindo com precisão entre conteúdos verdadeiros e falsos. No entanto, parte dos estudantes não cumpriu integralmente o objetivo central da ficha de análise, que incluía apontar elementos específicos como o uso de palavras chamativas, presença de textos opinativos, erros gramaticais e identificação da autoria da informação.

No terceiro momento, com o intuito de estimular o pensamento crítico, os estudantes foram desafiados a criar suas próprias notícias falsas relacionadas à área de Ciências. Para isso, deveriam partir de conteúdos reais, extraídos de fontes confiáveis, e alterá-los com base nos elementos típicos das fake news. Essa prática permitiu que os estudantes aplicassem os conhecimentos adquiridos, além de perceberem a facilidade com que uma notícia pode ser manipulada, especialmente em ambientes digitais. Um dos exemplos de notícias criadas pode ser visto na Figura 4.



Figura 4 – Notícia criada pelos estudantes.

Fonte: os autores (2025).





A finalização da proposta ocorreu por meio de uma avaliação crítica realizada pelos próprios estudantes, por meio da qual refletiram sobre sua participação, desempenho e percepções sobre as atividades desenvolvidas. Essa etapa revelou-se central para a proposta, pois permitiu identificar possíveis mudanças na postura e no pensamento crítico dos estudantes em relação à informação.

Quando questionados sobre o que aprenderam com a atividade, os estudantes destacaram respostas como: “Identifiquei mais sobre fake news”, “Aprendi a analisar todas as informações importantes que recebo, principalmente se recebidas por redes sociais”, “Foi divertido, mas não tão diferente do esperado” e “Que não devemos confiar em tudo que vemos; é preciso pesquisar mais sobre as notícias para não cair em fake news”. Tais respostas demonstram que a maioria dos estudantes foi capaz de compreender e aplicar estratégias para reconhecer conteúdos enganosos, conforme os objetivos propostos. Além disso, ao serem novamente questionados sobre onde buscariam se informar sobre notícias do Brasil e do mundo, os estudantes apresentaram respostas diferentes daquelas fornecidas na primeira etapa, relatando ter mais cautela ao procurar portais de notícias como fontes confiáveis.

Os autores também buscaram compreender como a atividade contribuiu para a formação pessoal e/ou acadêmica dos participantes. Algumas respostas indicaram que a proposta auxiliou na aprendizagem sobre análise e classificação de notícias; outras, no entanto, apontaram que a atividade não trouxe contribuições significativas. Esse contraste evidencia a importância de continuar desenvolvendo práticas pedagógicas que dialoguem com o cotidiano dos estudantes, promovendo reflexões críticas sobre o consumo de informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta atividade evidenciou a importância de trabalhar a Educação Midiática no ambiente escolar como forma de combater a desinformação e desenvolver o pensamento crítico dos estudantes. Por meio de estratégias interativas, os estudantes puderam refletir sobre suas fontes de informação, reconhecer características das fake news e aplicar critérios de verificação em conteúdos diversos, especialmente ligados à área científica. Além de que, a proposta permite uma mudança de postura dos estudantes em relação ao consumo de informações, fortalecendo sua capacidade de análise e sua consciência cidadã frente aos desafios da sociedade digital.





Cabe destacar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a execução desse tipo de prática, pois possibilita aos licenciandos a elaboração de atividades a partir de temáticas transversais, como a Educação Midiática e as Fakes News, permitindo compreender desde então quais os desafios presentes tanto na elaboração, quanto na aplicação levando em consideração o contexto escolar os estudantes estão inseridos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Agradecemos também ao Laboratório Audiovisual e Tecnológico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela ajuda na confecção de materiais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R. De et al. Media Education And The Fight Against Fake News: Preparing Students For Critical Thinking. Aracê , v. 7, n. 2, p. 5241–5261, 2025. DOI: 10.56238/arev7n2-042. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3155>. Acesso em: 4 ago. 2025.

ROSSI, M. G. R.; LEAL, D. C.C. C.; SILVA, M. F da. Educação midiática, cultura digital e as fake news em tempos de pandemia. Educação em Revista, Marília, SP, v. 22, n. esp2, p. 179–198, 2021. DOI: 10.36311/2236-5192.2021.v22esp2.p179. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/12130..> Acesso em: 4 ago. 2025.

LEÃO, Gleycy Kellen Gomes. Fake news nas redes sociais: a importância da educação midiática. 2023. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Altamira, 2023.

